

Pesquisa sobre fraude e corrupção tem a participação do TCU

24/06/2003

No dia 05 de junho de 2003, quinta-feira, foi realizado em São Paulo o lançamento da Pesquisa sobre Fraude e Corrupção 2003, elaborada pela Kroll Brasil em parceria com a Transparência Brasil.

A Kroll é uma empresa americana, com sede em NY, líder mundial em Consultoria de Gerenciamento de Riscos, cujo objetivo é a prevenção e o combate de riscos referentes a ativos financeiros, humanos e intelectuais dos seus clientes. Embora atue no setor privado, muito de suas técnicas podem ser adotadas pelo setor público, a fim de que se consiga descobrir os focos de corrupção e, conseqüentemente, melhor direcionar as auditorias.

A Transparência Brasil é uma Organização Não-governamental (ONG) de combate à corrupção, que tem efetuado estudos ligados ao problema, com o intuito de encontrar soluções técnicas para o caso.

A pesquisa elaborada pelas duas entidades teve como objetivo traçar um perfil dos temas Fraude e Corrupção no setor privado e também auxiliar as empresas e o país a definir mecanismos e medidas preventivas que poderão ser implementadas para coibir tais práticas.

No intuito de estreitar as relações do Tribunal de Contas da União com os organismos do setor privado detentores de técnicas de auditoria, bem como com as entidades privadas de combate à corrupção, compareceram ao evento a Secretária de Controle Externo em São Paulo, Sandra Elisabete Alves dos Santos, e a analista de Controle Externo, Manuela de Andrade Faria.

O encontro contou com três palestrantes: Eduardo Sampaio, diretor-presidente da Kroll Brasil, Cláudio Weber Abramo, secretário-geral da Transparência Brasil e Sr. Roberto Cosso, jornalista especialista em Direitos Humanos, autor da reportagem que revelou depósitos ilícitos de Paulo Maluf no exterior.

Foram enfocados os dados obtidos com a pesquisa e relatadas experiências pessoais no que tange à descoberta e às formas de combate à fraude e à corrupção.

O jornalista Roberto Cosso, dentre outros assuntos, explicou a importância social de não sucumbirmos às tentativas de corrupção. Falou que todos nós, um dia, já passamos, ou conhecemos alguém que passou, pela experiência de ser pego numa blitz e escutar aquela história: - O senhor sabe quanto vai ter que pagar por essa multa? Uns quinhentos reais! Agora, o senhor sabe quanto eu recebo?! E então, a pessoa é tentada a dar R\$ 50,00 para o guarda. Para muitos vem logo o raciocínio: Por que não? É justo para mim, que economizo uma multa desproporcional dessas, cobrada por um Estado que nem vai me beneficiar em serviços, e é justo para o guarda, que tem um salário tão baixo. Ocorre que mais na frente, esse mesmo motorista é assaltado em um sinal, por uma pessoa que vive à margem da sociedade, porque não houve recurso suficiente do Estado (perdido em corrupção, desvios etc.) para assisti-la socialmente. Assim, embora num primeiro momento, todos pareçam estar ganhando, em um segundo, a corrupção prejudica a sociedade como um todo.

A pesquisa foi dirigida primordialmente ao setor privado, no entanto, revela importantes dados ao setor público, na medida em que demonstra, aparentemente, quais os nichos de maior índice de corrupção. Foi revelado, por exemplo, que o ICMS é o imposto que apresenta maior frequência de pedido de propina por parte dos fiscais, sugerindo a realização de investigações nas secretarias de receita estaduais.

Em adição a isso, verificou-se que as técnicas de auditoria do setor privado também podem ser utilizadas, feitas as devidas adaptações, pelo setor público, sinalizando a importância de o TCU estreitar o relacionamento com as empresas de auditoria para a troca de tecnologia.

Sites relativos ao tema: www.antifraude.com.br e www.transparencia.org.br.

